

BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P.P. - *Roman Provincial Coinage*. I. From the death of Caesar to the death of Vitellius (44 BC-AD 69), 2 Parts. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1992. 812 p. + 195 ests. ISBN 0-7141-0871-5 (BMP); ISBN 2-7177-1845-1 (BnF).

BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P.P. - *Roman Provincial Coinage*. Supplement I. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1998. 60 p. + 10 ests. ISBN 0-7141-0894-4 (BMP); ISBN 2-7177-2049-9 (BnF).

Apenas seis anos após a publicação do primeiro volume do *Roman Provincial Coinage*, sem dúvida uma das grandes obras de numismática deste século, eis que surge um suplemento do mesmo. Este lançamento, tão próximo da edição original, que, entretanto esgotada, foi alvo de uma reimpressão corrigida, revela não só as naturais dificuldades que envolveram inicialmente este projecto mas também o empenho posto pelos autores quer em corrigir determinados aspectos do volume já editado quer em acrescentar novos dados susceptíveis de o complementar e valorizar.

Algumas das observações que em duas oportunidades fizemos ao primeiro volume da obra (Faria, 1992, 1993), designadamente à parte respeitante às cunhagens hispano-romanas, foram tidas em consideração pelos autores neste suplemento (adiante designado por *Suppl.*), o que, valha a verdade, nem sempre foi reconhecido no local próprio; outras não o foram, sem que fossem explicitados os fundamentos da sua exclusão. É precisamente esta a razão que nos levou nesta ocasião a retomar, com as alterações julgadas necessárias, os comentários elaborados há alguns anos (Faria, 1992, 1993), aos quais se juntam agora os que o suplemento nos veio suscitar.

- Ripollès forma com as moedas 12-19 uma só emissão (p. 70-71), já que, segundo ele, estas incluem na legenda de anverso o título *P(ater) P(atriciae)*, atribuído a Augusto em 2 a.C. (*RPC* I, p. 69). Contudo, nas fotos de 16-19 aquela dupla abreviatura não vem referida (Faria, 1992, p. 33, 1993, p. 141).

- Embora Ripollès afirme que a efígie de Augusto em 18 é laureada (p. 71), o exemplar ilustrado (Plate 2) não é, de modo nenhum, explícito (Faria, 1992, p. 33, 1993, p. 141).

- cremos que é possível introduzir uma maior afinação cronológica em algumas cunhagens de *Augusta Emerita*: 5-9, 11 e 18 terão sido batidos entre 15 e 10 a.C. ou, em todo o caso, entre 15 e 2 a.C. (Faria, 1992, p. 33-34, 1993, p. 141; v. também Grant, 1969², p. 220; Volk, 1997, p. 70).

- A ceca de *Ebora* terá funcionado quando esta cidade deixou de ser de direito latino (Plínio, *nat.* 4. 117), passando a ostentar o estatuto de município, possivelmente em 12/11 a.C. (Faria, 1992, p. 34, 1993, p. 141-142, 1995a, p. 95, 1995b, p. 147-148). Sendo todas as outras cidades-cecas peninsulares augustanas que emitiram moeda *permissu Caesaris Augusti* colónias ou municípios (*RPC* I, p. 2), não há razão para acreditar que *Ebora* constituía uma excepção a esta regra (Faria, 1993, p. 142).

- É *Imperatoria Salacia*, e não *Salacia Imperatoria* (*Suppl.*, p. 7), o verdadeiro nome da cidade em apreço. Em nenhum lado declara Plínio que *Salacia* era município de direito latino (*Suppl.*, p. 7), chamando-lhe tão-somente *oppidum* de direito latino (*nat.* 4. 117) (Le Roux, 1986, p. 334-335). Continuamos a pensar que os dois componentes da respectiva designação devem ser vinculados à actuação de Sexto Pompeio no período subsequente à batalha de *Munda* (Faria, 1989b, p. 79-80, 1995a, p. 95-96, 1995b, p. 145-146). Não deve ser por acaso que o *cognomentum Imperatoria* se encontra unicamente documentado nas moedas salacienses, datáveis de 45/44 a.C. — altura em que *Imperatoria Salacia* deverá ter sido fundada pelo filho mais novo de Pompeio Magno —, e em Plínio-o-Velho (*nat.* 4. 116) (Faria, 1995a, p. 95-96, 1995b, p. 146).

• Ainda na parte do suplemento relativa a *Imperatoria Salacia*, notámos a ausência da emissão Vives 84:9, que diverge de S-51A (*Suppl.*, p. 7) por não apresentar as duas linhas que delimitam horizontalmente a legenda toponímica no reverso (Faria, 1995b, p. 145). Deve pertencer a esta variante a moeda que serviu de base à cunhagem do asse de *Baesuri* (S-53A) (*Suppl.*, p. 8) (Faria, 1995b, p. 144) que surge incorrectamente orientado na Est. 1.

• Em *Salacia*, foram utilizadas três contramarcas: as abreviaturas S e SAL e um golfinho. Enquanto, de acordo com os dados actualmente disponíveis, as duas últimas foram aplicadas exclusivamente em sestércios de Augusto batidos em Roma (Faria, 1991-1992, p. 7-8 e Est. 1), a primeira foi aposta sobre a legenda toponímica, previamente rasurada, inscrita numa série de divisores de **Beuipo*, ceca que antecedeu a de *Salacia*, com o propósito de prolongar a circulação daqueles após a alteração toponímica (Faria, 1989b, p. 95, 1995b, p. 145).

• Embora tal não seja referido, S-52A (*Pax Iulia*) já havia sido por nós publicada (Faria, 1995b, p. 150) graças à amabilidade de L. Villaronga e de P. P. Ripollès, que nos forneceram todas as informações a ela respeitantes.

• As cunhagens de *Laelia* (54), assim como as de *Irippa* (55-57) e de *Os(s)e(t)* (58-59) (*RPC I*, p. 75-76), terão sido batidas em data anterior a 27 a.C. (Faria, 1989a, p. 91, 1989c, p. 108-109, 1992, p. 34, 1993, p. 142).

• A figura masculina reproduzida nos reversos desta última ceca deve identificar-se com *Liber Pater* (Faria, 1992, p. 34, 1993, p. 142).

• Segundo Plínio (*nat.* 3. 25), a *Colonia Iulia Gemella Acci* desfrutava do direito itálico (*ius Italiae/Italicum*) (Faria, 1992, p. 34, 1993, p. 142), e não, como afirma Ripollès, do direito latino (*ius Latii*) (p. 88).

• *C Caedi T Popili IIvir quin* deve substituir *C Caedi T Popilius IIviri quin* (p. 92).

• *L Appulei Ruf C Maeci quinq* deve substituir *L Appuleius Rufus C Maecius quinq* (p. 93).

• *Ti Nero qui C Helvi Poll pr Hiberus praef* deve substituir *C Helvius Pollio pr Ti Nerone Hiberus praef qui* (p. 94).

• A leitura da legenda do anverso de 166 é a seguinte: *TI(berio) NERONE QVI(nquennali) C(aio) HELVI(o) POLL(ione) PR(aefecto)* (Faria, 1993, p. 142, 1994, p. 45, n.º 179).

• *Cn Atellius Ponti Iuba Rex Iubae f IIv qu* deve substituir *Cn Atellius Iuba Rex Iubae f IIviri qu* (p. 95).

• *P Turullius IIvir quin M Postum Albinus IIvir quinq iter* deve substituir *P Turullio IIvir quin M Postum Albinus IIvir quinq iter* (p. 95).

• Não há razões para incluir Tibério entre os responsáveis por 179-184 (p. 96).

• *Q Terentius Mont C Salvius IIvir* deve substituir *Q Terentius Montanus C Salvius IIviri* (p. 98).

• *Q Papir Car Q Tere Mont IIvir q* deve substituir *Q Papirius Car Q Terentius Montanus IIviri* (p. 98).

• *T Coelius Proculus M Aemilius Severus q* deve substituir *T Coelius Proculus M Aemilius Severus IIviri quin* (p. 99).

• *M Iulius Settall L Sesti Celer IIvir* deve substituir *M Iulius Settall L Sestius Celer IIviri* (p. 99).

• *L Ter Long L Pap Avit IIvir q* deve substituir *L Terentius Longus L Papirius Avitus IIviri* (p. 99).

• Atendendo a que Plínio (*nat.* 3. 19) reconhece a *Saguntum* a categoria de *oppidum ciuium Romanorum*, e sendo quase todos os dados de que se serve o Naturalista anteriores a 12 a.C., torna-se problemático defender para a municipalização desta cidade a data de 8/7 a.C. (p. 99) (Faria, 1992, p. 34, 1993, p. 143). Assim, o período entre 40 e 30 a.C. constitui uma cronologia mais plausível (Marín Díaz, 1988, p. 223).

• *L Sempr Vetto L Fabi Post* deve substituir *L Sempronius Vettus L Fabius Post* (p. 100).

• *L Semp Geminus L Valer Sura IIvir* deve substituir *L Sempronius Geminus L Valerius Sura IIviri* (p. 100).

- *L Aem Maxumus M Baebi Sobrinus aed* deve substituir *L Aemilius Maxumus M Baebius Sobrinus aed* (p. 101).
- Parece-nos forçado incluir Augusto entre os responsáveis por 210-214 (p. 103-104).
- *M Ful C Otac pr quin* deve substituir *M Fulvius C Otacilius pr quin* (p. 111).
- *P Salpas M Fulvi pr Ilvir* deve substituir *P Salpa M Fulvius pr Ilvir* (p. 111).
- *L Calp Sex Nig aed* deve substituir *L Calpurnius Sex Niger aed* (p. 111 e *Suppl.*, Plate 2).
- *L Pompe Bucco L Corne Fronto Ilvir* deve substituir *L Pompeius Bucco L Cornelius Front Ilviri* (p. 112).
- *L Cornelius Terrenus M Iuni Hispanus Ilvir* deve substituir *L Cornelius Terrenus M Iunius Hispanus Ilviri* (p. 112).
- *L Aufid Pansa Sex Pomp Niger aed* deve substituir *L Aufidius Pansa Sex Pompeius Niger aed* (p. 113).
- *Bagg Front Cn Bucco Ilvir iterum* deve substituir *Baggus Front Cn Bucco Ilviri iterum* (p. 113).
- *Vetilius Bucco C Fufius aed* deve substituir *Vetilius Bucco C Fufius Ilviri* (p. 114).
- Em parte alguma *Osca* é qualificada por Plínio como *municipium* (p. 114) (Faria, 1992, p. 34-35, 1993, p. 143).
- *M Ael Maxumus Q Ael Proculus Ilvir* deve substituir *M Aelius Maxumus Q Aelius Proculus Ilviri* (p. 116).
- Quer a legenda de anverso (AVGVSTVS DIVI F) quer o modo como esta se dispõe em volta da efígie de Augusto levam-nos a crer que a primeira emissão de *Caesaraugusta* (304-305) (p. 119) deverá ser pouco posterior às mais antigas séries de áureos e denários cunhados em *Lugdunum* (15 a.C.) (Faria, 1992, p. 35-36, 1993, p. 144).
- *L Cassius C Valerius Fene Ilvir* deve substituir *L Cassius C Valerius Fene(stella?) Ilviri* (p. 119).
- *Cn Dom Ampian C Vet Lancia Ilvir* deve substituir *Cn Domitius Ampianus C Vet Lancia Ilviri* (p. 120).
- *M Cato L Vettiacus Ilvir* deve substituir *M Catus L Vettiacus Ilviri* (p. 123).
- *C Carri Aquil L Funi Vett Ilvir* deve substituir *C Carri Aquil L Funi Vet f Ilv iri* (p. 124).
- Em parte alguma Plínio identifica *Bilbili(s)* como município (p. 127), chamando-lhe apenas *oppidum ciuium Romanorum*. 388 e Vives 138:1-3 deverão ser anteriores a 387, apontando claramente nesse sentido quer a legenda BILBILI quer o arcaísmo das diversas efígies, pelo que não é de descartar uma cronologia anterior a 27 a.C. para as emissões em apreço. É por isso que consideramos a ordenação das emissões elaborada por Vives (1924, p. 55) preferível à de Ripollès (Faria, 1992, p. 36, 1993, p. 144).
- O *cognomen* de um dos duúnviros presentes em 400 é *Fronto*, e não *Frontus* (p. 128).
- *L Caec Aquin M Gel Palud Ilvir* deve substituir *L Caec Aquinus M Cel Palud Ilviri* (p. 133).
- Não é verdade que Plínio qualifique *Cascantum* como município de direito latino (p. 133) (Le Roux, 1986, p. 334-335 e n. 45; Chastagnol, 1990, p. 360 = 1995, p. 82; Faria, 1992, p. 34-35, 1993, p. 143).
- *Graccuris*, considerada *oppidum Latinorum ueterum* por Plínio, e não município de direito latino (p. 134), terá sido promovida a *municipium* por Augusto após 12 a.C. ou por Tibério (Le Roux, 1986, p. 334-335 e n. 45; Chastagnol, 1990, p. 360 = 1995, p. 82; Faria, 1992, p. 35, 1993, p. 143).
- Nada impede que o *municipium Calagurri(s) Iulia Nassica*, incluído por Plínio entre os *oppida ciuium Romanorum*, e não entre os *municipia* (p. 135), tenha começado a cunhar moeda em 35 a.C., atendendo a que, se contarmos com Vives 158:1, foram oito as emissões de asses cunhadas até 27 a.C. (Faria, 1989, p. 108, 1992, p. 36, 1993, p. 144). É natural que a primeira emissão tenha coincidido com a *constitutio* do município.

• Não é de afastar a eventualidade de 436-438 serem anteriores a 433-435, atendendo ao facto de os magistrados destas últimas emissões se encontrarem em ablativo, tal como os nomes dos duúnviros referidos nos asses posteriores a 27 a.C. (439 e ss.)

• *L Semp Ruf Cn Ae Gracilis aed* deve substituir *L Semp Ruf Cn Ai[]racili aed* (p. 140 e *Suppl.*, p. 10). Até prova em contrário, o *cognomen* deste último edil deverá ler-se nas moedas como *Gracile* (abl.), a exemplo do que sucede com um seu homónimo, presente em 464-467.

• Sendo *Ercauica* um *oppidum Latinorum ueterum* em data anterior a 12 a.C. (Plínio, *nat.* 3. 24), e não um município de direito latino (p. 140), as cunhagens que reflectem o seu estatuto municipal (459-461), conquanto pertencentes ao reinado de Augusto, deverão ser posteriores àquela data (Le Roux, 1986, p. 334-335 e n. 45; Chastagnol, 1990, p. 360 = 1995, p. 82; Faria, 1993, p. 143, 1995a, p. 94). Aliás, os prováveis protótipos iconográficos e epigráficos, cunhados em *Lugdunum*, dos anversos pertencentes à numária inicial desta ceca fornecem um *terminus post quem* de 11-10 a.C. (*RIC* I² 186-197) (Faria, 1995a, p. 94), e não de 15 a.C. (Gomis Justo, 1997, p. 37), se tivermos em devida consideração que a cabeça de Augusto ilustrada na numária lugdunense só a partir de 11-10 a.C. é que leva a coroa de louros, adereço que adorna todas as efígies reproduzidas nas moedas de *Ercauica*.

• Os semisses de *Ilerda* com a legenda IMP CAESAR DIVI F (259) devem ser atribuídos a uma data anterior a 27 a.C. (Faria, 1989a, p. 91, 1989c, p. 108). Se, como quer Ripollès, os numismas com a legenda IMP AVGVSTVS DIVI F (260) integrarem a mesma emissão, é lícito afirmar que a cunhagem daqueles terá tido início ainda em 28 a.C., pertencendo o grosso da sua produção ao ano seguinte. Importa, no entanto, referir que, além de existirem importantes divergências ao nível da legendagem e do estilo entre os exemplares mais recentes, não parece ter havido partilha de cunhos de reverso entre ambas as emissões.

• Em 267 (*Lepida-Celsa*), o nome de um dos edis é *L CALP* (*Suppl.*, Plate 2), e não *L CAL* (*RPC* I *Suppl.*, p. 9).

• Plínio (*nat.* 3. 24) chama a *Osicerda oppidum Latinorum ueterum*, e não *municipium Latinorum ueterum* (p. 142). Esta cidade terá recebido a categoria municipal no reinado de Tibério ou durante o reinado de Augusto, depois de 12 a.C. (Faria, 1992, p. 35, 1993, p. 143, 1995a, p. 94).

• *Sexs* deverá ter cunhado moeda quando, ao tomar os títulos de *Firmum Iulium*, se tornou num *oppidum Latinum* ou num *municipium (ciuium Romanorum)* por acção de César ou de Octaviano (Galsterer-Kröll, 1975, p. 121-123, 127; Faria, 1992, p. 36, 1993, p. 144; López Castro, 1995a, p. 104). Dada a inexistência de municípios hispânicos de direito latino antes dos Flávios (Le Roux, 1986, p. 340), não nos parece possível que tenha sido César a transformar *Sexs* em município de direito latino (*contra*, López Castro, 1995a, p. 104, 1995b, p. 250).

• A legenda *LAP DEC Q* lê-se apenas nas moedas de *Vrso*, e não nas de *Murtili* e *Bailo* (p. 175). *APDE*, *L A D E* e *L A DEC* abreviam o nome do magistrado responsável pela emissão de *Murtili*, enquanto nas moedas de *Bailo* pode ser lido o nome *L(ucius) APO(nius)* (Faria, 1992, p. 36, 1993, p. 145).

• É provável que tenha sido no reinado de Augusto, e não no de Vespasiano (p. 189), que *Hippo Regius* passou a ostentar o título de município (Jacques, 1991, p. 597 e n. 61).

• A *colonia Iulia Concordia Karthago* terá sido fundada em 42 a.C., e não em 44 a.C., devendo esta cidade ter assumido a capitalidade da *Africa Proconsularis* logo a partir da criação desta, em 40 a.C., e não em 12 a.C. (p. 193) (Le Glay, 1985, p. 238, 241, 244, 247).

• É bem provável que 867-869, procedentes da ceca de *Babba*, tenham sido emitidas em simultâneo. Dos elementos postos à nossa disposição (Plate 49), julgamos que não há motivo que induza a atribuir a *Baal-Melqart* ou a qualquer outra divindade masculina e efígie ilustrada no

reverso de 868. Na verdade, não vislumbramos grandes afinidades entre esta efígie e a cabeça reproduzida no reverso de 861 (*Tingi*). A ausência de quaisquer atributos divinos leva-nos a crer que podemos estar perante um retrato de Agripa (Callu, *apud* Amandry, 1984, p. 94, n. 42). Também a reprodução fotográfica de 868 nos permite ler, sob a cabeça de “Agripa”, a abreviação CAMP(*estris*), que é a natural sequência toponímica de IVLIA (v., por exemplo, as moedas coetâneas da vizinha *Iulia Tingi*). A descentragem de 869 não deixa ler o mesmo sob a cabeça de “Baco”, mas o exemplar ilustrado por Guadán (1969, p. 9, fig. 19) deixa entrever a possibilidade de, a seguir a IVL(ia), poder vir CAM(*pestris*). Tão-pouco consideramos definitiva a interpretação dada à legenda do reverso de 869; na fotografia apresentada, não conseguimos vislumbrar qualquer ponto a separar o X do A; nem, tão-pouco, o nexu TE; mas se este de facto existe, poderá ser lido como ET, conjunção que figura, por exemplo, em moedas de *Osca*, *Caesaraugusta* e *Turiaso*. Parece-nos pouco plausível a inversão das posições do *nomen* e do *cognomen* do primeiro edil; por outro lado, não se compreenderia que faltasse ao nome deste magistrado o *praenomen* — logo o primeiro que devia ser gravado — e o segundo dispusesse de *tria nomina*. Por isso, a leitura de Babelon (*apud* Amandry, 1984, p. 91) afigura-se-nos, apesar de tudo, a melhor: VAGAXA ET TIRO AED(iles) (Faria, 1993, p. 145).

• A contramarca C I T, presente num exemplar pertencente à emissão 873 (*Suppl.*, p. 16), não deve corresponder a *Colonia Iulia Tingi*, já que esta cidade não terá sido colónia antes de Cláudio (v. comentários a 860: *Suppl.*, p. 16).

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. de (1990) - O Estado e o governo local. In ALARCÃO, J. de, ed. - *Nova História de Portugal I: Portugal das origens à romanização*. Lisboa: Presença, p. 383-394.
- AMANDRY, M. (1984) - Notes de numismatique africaine, I. *Revue Numismatique*. Paris. 6^e série. 26, p. 85-94.
- CHASTAGNOL, A. (1990) - Considérations sur les municipes latins du premier siècle apr. J.-C. In *L'Afrique dans l'Occident romain (I^{er} siècle av. J.-C. - IV^e siècle ap. J.-C.): actes du colloque organisé par l'École française de Rome sous le patronage de l'Institut national d'archéologie et d'art de Tunis (Rome, 3-5 décembre 1987)*. Rome: École Française de Rome, Palais Farnèse (Collection de l'École Française de Rome; 134), p. 351-365.
- CHASTAGNOL, A. (1995) - *La Gaule romaine et le droit latin*. Lyon-Paris: De Boccard.
- FARIA, A. M. de (1989a) - Sobre a moeda do Noroeste da Hispânia: alguns comentários ao recente livro do Doutor Rui Centeno. *Arqueologia*. Porto. 20, p. 90-96.
- FARIA, A. M. de (1989b) - A numária de **Cantnipo*. *Conimbriga*. Coimbra. 28, p. 71-99.
- FARIA, A. M. de (1989c) - Sobre a data da fundação de *Pax Iulia*. *Conimbriga*. Coimbra. 28, p. 101-109.
- FARIA, A. M. de (1991-1992) - Novos elementos para o estudo das moedas romanas carimbadas. *Nummus*. Porto. 2^a série. 14-15, p. 7-19.
- FARIA, A. M. de (1992) - Cidades e moedas hispano-romanas: anotações a *Roman Provincial Coinage I*. *Arqueologia*. Porto. 22, pp. 33-37.
- FARIA, A. M. de (1993) - [Recensão a] BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. (1992) - *Roman Provincial Coinage, I: From the Death of Caesar to the Death of Vitellius (44 BC-AD 69)*. London-Paris: British Museum Press - Bibliothèque Nationale. *Vipasca*. Aljustrel. 2, p. 140-146.
- FARIA, A. M. de (1994) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 15, p. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Plínio-o-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas hispano-romanas localizadas no actual território português. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 89-99.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Moedas da época romana cunhadas em território actualmente português. In GARCÍA-BELLIDO, M.^a P.; CENTENO, R. M. S., eds. - *La moneda hispánica: Ciudad y territorio. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (Madrid, noviembre 1994)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 143-153.
- GALSTERER-KRÖLL, B. (1975) - Zu den spanischen Städtelisten des Plinius. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 48, p. 120-128.
- GOMIS JUSTO, M. (D.L. 1997) - *La ceca de Ercavica*. Barcelona: Asociación Numismática Española; Madrid: Museo Casa de la Moneda.

- GRANT, M. (1969²) - *From imperium to auctoritas*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GUADÁN, A. M. de (1969) - Una nueva moneda de Tingis. *Numisma*. Madrid. 96-101, p. 9-23.
- JACQUES, F. (1991) - «Municipia libera» de l'Afrique proconsulaire. In *Epigrafia. Actes du colloque en mémoire de Attilio Degrossi pour le centenaire de sa naissance, Rome 27-28 mai 1988*. Rome: Université de Roma-La Sapienza - École Française de Rome, p. 583-606.
- LE GLAY, M. (1985) - Les premiers temps de Carthage romaine: pour une révision des dates. *Bulletin Archéologique du C.T.H.S.* Paris. Nouv. Série. 19 B (Histoire et Archéologie de l'Afrique du Nord. II^e Colloque International, Grenoble, 5-9 avril, 1983), p. 235-248.
- LE ROUX, P. (1986) - Municipe et droit latin en Hispania sous l'Empire. *Revue Historique de Droit Français et Étranger*. Paris. 64, p. 325-350.
- LÓPEZ CASTRO, J. L. (1995a) - Las acuñaciones fenicias hispanas: aspectos históricos y económicos. In GARCÍA-BELLIDO, M.^a P. ; CENTENO, R. M. S., eds. - *La moneda hispánica: Ciudad y territorio. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (Madrid, noviembre 1994)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 97-104.
- LÓPEZ CASTRO, J. L. (1995b) - *Hispania Poena: Los fenicios en la Hispania romana*. Barcelona: Critica.
- MARÍN DÍAZ, M.^a A. (1988) - *Emigración, colonización y municipalización en la Hispania republicana*. Granada: Universidad.
- VIVES, A. (1924-1926) - *La moneda hispánica*. 4 vols. Madrid: Real Academia de la Historia.
- VOLK, T. R. (1997) - Hispania and the gold and silver coinage of Augustus. In *Curs d'Història Monetaria d'Hispania. La moneda en temps d'August. (13 i 14 de novembre de 1997)*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya, p. 59-90.